

Pesquisa Nacional de Saúde (PNS-2019): resgate da atenção primária à saúde

As pesquisas populacionais de base domiciliar constituem o padrão-ouro para análise da situação de saúde das sociedades modernas. Institutos de Estatística em todo o mundo realizam, periodicamente, levantamentos censitários, ou estudos amostrais para a consecução desse objetivo. Desde 1998, e particularmente na década de 2000, a *Revista Ciência & Saúde Coletiva* divulga em números especiais (7.4, 11.4, 16.9, 21.2) os principais resultados de pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na área da saúde, realizadas por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Em 2013 e 2019, o suplemento ganhou vida própria e passou a se chamar “Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)”.

Nesta edição, um grupo de pesquisadores, profissionais e gestores da saúde brindam-nos com um conjunto de artigos que analisam os principais resultados da PNS-2019¹ com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS).

A APS é a base para os sistemas de saúde que buscam obter os benefícios do acesso universal. Essa área temática, numa pesquisa avaliativa com usuários e profissionais de saúde e gestores, realizada por Pinto & Hartz², destacou-se pela grande quantidade de produção de conhecimento nos últimos 25 anos.

Na PNS-2019 que entrevistou os moradores dos domicílios brasileiros, o IBGE inovou e pela primeira vez na história da avaliação da APS no Brasil, incluiu a versão reduzida do instrumento intitulado *Primary Care Assessment Tool (PCATool)*, destacado pelos autores supracitados. Os resultados mostram uma cobertura populacional domiciliar pela Estratégia de Saúde da Família no Brasil de 60,0% [58,9% - 61,1%], com diferenças locais e regionais importantes que influenciam diretamente no menor ou maior acesso e utilização dos serviços do SUS.

Um destaque importante desta edição é o fato de não se pretender esgotar todas as possibilidades de análises e temas da PNS-2019, uma pesquisa com multipropósitos e múltiplas possibilidades de recortes geográficos, respeitando-se os coeficientes de variação estimados em cada domínio estatístico.

Luiz Felipe Pinto (<http://orcid.org/0000-0002-9888-606X>)¹

Karina Cardoso Meira (<http://orcid.org/0000-0002-1722-5703>)²

Angelita Alves de Carvalho (<https://orcid.org/0000-0002-9342-4181>)³

¹Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro. R. Laura de Araújo 36 2º parte, Cidade Nova. 20211-170 Rio de Janeiro RJ Brasil.

²Escola de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal RN Brasil.

³Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro RJ Brasil.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos especiais ao IBGE, patrimônio da ciência brasileira, pela inclusão da APS na PNS-2019.

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saúde 2019*. [acessado 2021 Maio 29]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=o-que-e>
2. Pinto LF, Hartz ZMA. Experiências em atenção primária em 25 anos da Revista Ciência & Saúde Coletiva: uma revisão de literatura. *Cien Saude Colet* 2020; 25(12):4917-4932.